

1983 | 2013

TRABALHOS ARQUEOLÓGICOS

Para além de estruturas de defesa e também de habitação, os trabalhos desenvolvidos neste sítio arqueológico identificaram um conjunto variado de material, que se enquadra entre a Idade do Ferro e a Época Romana, associado às atividades domésticas e de subsistência, nomeadamente peças cerâmicas decoradas, cossoiros (relacionados com a tecelagem), fragmentos de mós manuais para moagem de cereais, machados e enxós, usados em tarefas agrícolas. No restante espólio destaca-se uma ponta de lança e uma fíbula, para além de duas contas de colar em pasta vítrea azul forte e várias peças de jogo em cerâmica.



COMO CHEGAR

(41°10'42,85"N; 07°50'39,50"O; 397 m)
 O acesso mais direto pode fazer-se saindo de Mesão Frio em direção ao lugar de Cidadelhe, pela EM601, durante cerca de 5 km, até convergir na EM602. Ao chegar à localidade de Mártir, virar à direita e entroncar na CM1328 e seguir durante cerca de 1,2 kms, onde se deve virar à esquerda, encontrando-se o sítio devidamente sinalizado.
 Se o acesso for feito pela EN 108, na localidade de Rede deve ser tomada a EM602 em direção a Cidadelhe a cerca de 3 kms, atravessar a localidade seguindo pela CM 1328 durante cerca de 1 km, encontrando à direita a Capela de São Gonçalo e o sítio sinalizado.
 Para visitar o núcleo interpretativo do Castro de Cidadelhe, deve seguir-se pela CM1328 até à localidade de Cidadelhe e procurar o Água Hotels Douro Scala, na Quinta do Paço de Cidadelhe, onde está instalado.

CONTACTOS

Direção Regional de Cultura do Norte | +351 259 330 770 / 22 610 70 80 ;
 geral@culturanoorte.pt
 Núcleo interpretativo do Castro de Cidadelhe | Água Hotels Douro Scala,
 Quinta do Paço de Cidadelhe,
 5040-154 Mesão Frio.



EQUIPA TÉCNICA DRCN | Orlando Sousa, Fernando Pádua, Jorge da Costa e Maria João Dias Costa | TEXTO | Paulo Lemos e Paula Barreira Abranches (Archeo'Estudos, Lda.) | FOTOGRAFIA | Paulo Lemos, Hugo Pires e Ricardo Abranches (Archeo'Estudos, Lda.) | DESIGN | Cristina Dordio | TRADUÇÃO | Alexandra Abranches

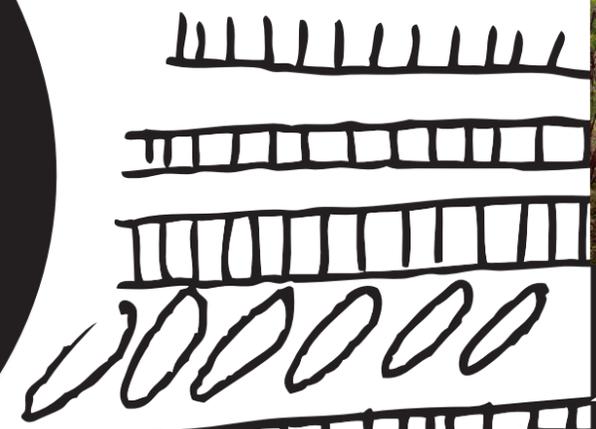


CIDADELHE CASTRO



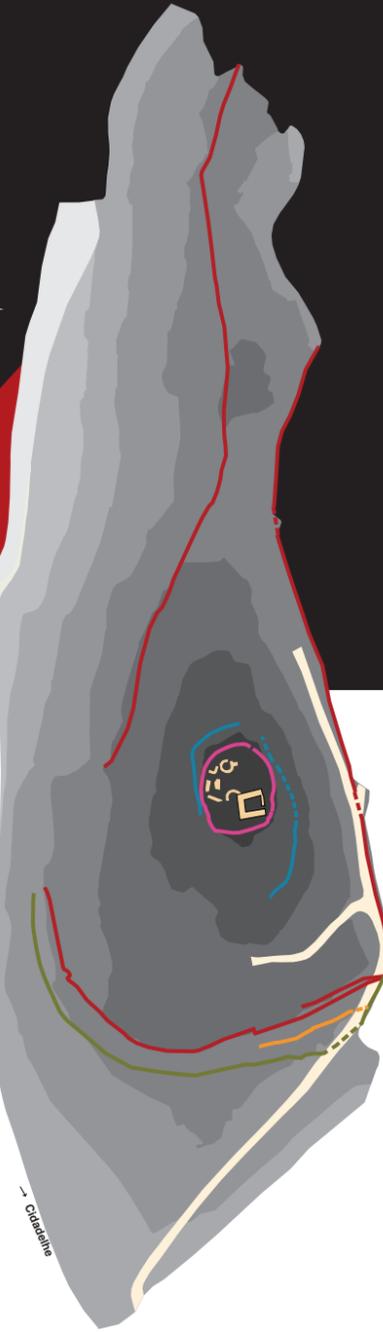
Localizado na margem direita do rio Douro, o Castro de Cidadelhe é parte integrante da freguesia de Cidadelhe, concelho de Mesão Frio, distrito de Vila Real, encontrando-se classificado como Imóvel de Interesse Público desde 1992.
 Os primeiros trabalhos de investigação, levados a cabo neste povoado fortificado foram conduzidos por Armando Coelho Ferreira da Silva, entre 1983 e 1985. Nos finais de 2013 foram retomadas as escavações arqueológicas, promovidas pela Direção Regional de Cultura do Norte, que visaram confirmar a natureza, o tipo e a extensão das fundações de um dos principais troços das muralhas, o qual foi também objeto de consolidação.
 O Castro de Cidadelhe implanta-se em zona de encosta voltada para o rio Douro, possui uma excelente visibilidade em direção a sul, dominando visualmente a área sem ser visto. Era servido por um importante eixo viário de tradição romana, asso-

ciado a porto fluvial, que permitia um fácil acesso à margem sul do Douro e à zona de Lamego.
 A investigação arqueológica desenvolvida abrange uma área ainda muito reduzida dos 14 hectares deste povoado, mas permite já compreender parte do seu sistema defensivo, organizado a partir de uma sequência de linhas de muralha.



PLANTA

POVOADO FORTIFICADO



- ALTITUDE (metros)**
- 385-390
 - 390-395
 - 395-400
 - 400-405
 - 405-410
 - 410-415
 - 415-420
 - 420-423
- Linha de Muralha A | Wall A
 - Linha de Muralha B | Wall B
 - Linha de Muralha C | Wall C
 - Linha de Muralha D | Wall D
 - Linha de Muralha E | Wall E
 - Caminho | Pathway
- Torre Medieval | Medieval Tower
 - Estruturas Idade do Ferro | Época Romana
Iron Age and Roman constructions

O Castro de Cidadelhe é um dos sítios arqueológicos que, da Idade do Ferro à Alta Idade Média, atesta a remota ocupação do Vale do Douro, onde o relevo desempenhou um papel preponderante na organização espacial do povoado, tendo o seu assentamento sido condicionado



por critérios defensivos e pela necessidade que as populações sentiram em colmatar as fragilidades do terreno natural.

Este castro apresenta cinco possíveis linhas de muralha, cuja construção decor-

reu entre 975 a.C. e o séc. IX da nossa era, representando cerca de 1.800 anos de ocupação. As Linhas de Muralha A e B localizam-se na acrópole do povoado, a C corresponde à muralha exterior e é visível numa extensão de 575m. As Linhas de Muralha C, D e E, ostentam uma



leve inclinação, exibindo pedra maciça picada, assentada em seco, com dupla face em aparelho poligonal, retangular, quadrangular e helicoidal (este último só presente num pequeno troço da Linha de Muralha C). Regista-se igualmente o uso de grandes



bloços, sobretudo na base da muralha, que têm como função conferir uma maior resistência à estrutura. Estas três linhas de muralha foram erguidas em socalco, adaptadas ao relevo, usando como matéria-prima o xisto, revelando uma construção por circuitos defensivos concêntricos, com diversas linhas de muralha adossadas, compondo patamares contínuos.



Na acrópole do povoado encontra-se uma Torre quadrangular de época medieval, edificada sobre níveis castrejos e romanos. O Castelo de Cidadelhe corresponderá assim à civitas romana *Aliobriga* (deduzida do topónimo *Aliobrio*) e mais tarde à civitate de *Aliovirio*, instituída pelo monarca asturiano Afonso III, nos começos do movimento

de presurias, no último terço do séc. IX, anterior à nacionalidade. A importância estratégica de *Aliovirio* advém do seu porto fluvial, o *portu de aliovirio*, que se localizaria nas imediações das Caldas de Moledo. Num documento datado de 970, este povoado é já designado como *Civitatelia* estando delimitado a Norte e Este pelo rio Seromenha (*Sarmenia*).

TORRE MEDIEVAL